Resumo Expandido

Avaliação do Suporte Familiar e Depressão de Pessoas Idosas Residentes de uma Instituição de Longa Permanência

Assessment of Family Support and Depression in Older People Living in a Long-term Care Institution

Fernanda Virginia de Lima Silva- Mestranda em Gerontologia (PPGGero/UFSCar)[1]✉, Sofia Leite de Oliveira- Graduanda em Gerontologia/UFSCar [2], Cintia Sciamana- Doutoranda em Gerontologia (PPGGero/UFSCar)[3], Juliana Cristina Milan-Mattos- Pós doutoranda do Departamento de Gerontologia/UFSCar [4], Fabrício de Oliveira- Mestrando em Gerontologia (PPGGero/UFSCar)[5], Camila Bianca Falasco Pantoni- Professora do Departamento de Gerontologia e do PPGero/UFSCar [6]

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar o suporte familiar e os sintomas depressivos de idosos institucionalizados. A avaliação destes aspectos torna-se essencial para orientações/ ações no âmbito deste equipamento de saúde.Foram incluídas pessoas idosas, de ambos os sexos, residentes de uma instituição de longa permanência (ILPI), com idade igual ou superior a 60 anos e cognição preservada. Para avaliação suporte familiar, foi utilizado o APGAR de Família e para a avaliação de sintomas depressivos foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Os dados foram expressos em frequência relativa e absoluta, média e desvio-padrão. Foram avaliadas 22 pessoas idosas, com prevalência da faixa etária de 70 a 79 anos, igualdade de sexo (n=11), predominância de viúvos(as) (59,1%) e presença de filhos (68,2%). Em todas as faixas etárias houve a predominância de idosos sem disfunção familiar, com exceção da faixa etária de 80 a 89 anos, na qual houve igualdade, sendo que 2 pessoas idosas foram classificadas sem disfunção e com disfunção. Na GDS, o domínio psicológico foi o que obteve menor média. Embora os resultados tenham demonstrado que a maioria das pessoas idosas não apresentou sinais de depressão, ainda sim, a presença de pessoas idosas com sinais de depressão de leve (n=4) a severa (n=1) pode ter contribuído para a menor pontuação no domínio psicológico. Concluímos que as pessoas idosas institucionalizadas incluídas em nosso estudo não possuem disfunção familiar e sintomas depressivos.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Instituição de Longa Permanência. Suporte Familiar. Depressão.

[1]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestranda em Gerontologia (PPGGero/UFSCar), São Carlos, Brasil. [2]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Graduanda em Gerontologia/UFSCar São Carlos - SP Brasil. [3]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Doutoranda em Gerontologia (PPGGero/UFSCar), São Carlos, Brasil.. [4]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Pós doutoranda do Departamento de Gerontologia/UFSCar, São Carlos - SP, Brasil. [5]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestrando em Gerontologia (PPGGero/UFSCar), São Carlos, Brasil. [5]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Professora do Departamento de Gerontologia e do PPGGero/UFSCar, São Carlos, Brasil. ✉ Fernanda Virginia de Lima Silva - fernandavlimas@gmail.com

Abstract

The objective of the study was to evaluate family support and depressive symptoms in institutionalized elderly people. The evaluation of these aspects becomes essential for guidance/actions within the scope of this health equipment. Elderly people of both sexes, residents of a long-term care institution (LTCF), aged 60 years or over and with cognition were included. preserved. To assess family support, the Family APGAR was used and to assess depressive symptoms, the Geriatric Depression Scale (GDS) was used. Data were expressed as relative and absolute frequency, mean and standard deviation. 22 elderly people were evaluated, with a prevalence of the age group of 70 to 79 years, equality of sex (n=11), predominance of widowers (59.1%) and presence of children (68.2%). In all age groups there was a predominance of elderly people without family dysfunction, with the exception of the age group of 80 to 89 years, in which there was equality, with 2 elderly people being classified without dysfunction and with dysfunction. In the GDS, the psychological domain was the one with the lowest average. Although the results demonstrated that the majority of elderly people did not show signs of depression, the presence of elderly people with signs of mild (n=4) to severe (n=1) depression may have contributed to the lower score in the psychological domain. We conclude that the institutionalized elderly people included in our study do not have family dysfunction and depressive symptoms.

Keywords: Elderly Person. Long-stay institution. Family Support. Depression.

Introdução

Envelhecer é um processo natural, com mudanças físicas, psicológicas e sociais, que acontece de forma heterogênea. (Valcarenghi *et al.*, 2015). Sendo assim, para muitos idosos, a longevidade pode ser acompanhada pelo aparecimento de doenças crônicas, declínio da saúde física e mental, perda de autonomia e independência, dentre outras condições. (Alencar *et al.*, 2012).

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) podem ser definidas como instituições de caráter residencial, governamentais ou não, destinadas à moradia de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. Nelas, são admitidos idosos com carência familiar e/ou de renda, idosos dependentes, que necessitam de cuidados prolongados e, até mesmo, idosos independentes e autônomos, capazes de administrar o seu cotidiano. Para muitas famílias e, até mesmo para muitos idosos, passa a ser a alternativa mais viável, eficaz e possível (Güths *et al.*, 2017). A literatura indica que o suporte familiar é de grande importância, tanto para pessoas idosas institucionalizadas, quanto para não institucionalizadas (Girondi *et al.*, 2013). Güths *et al.* (2017) avaliaram aspectos familiares, perfil sociodemográfico e sintomas depressivos, dentre outros desfechos, de idosos institucionalizados, e observaram predominância de viúvos e solteiros, e a maioria, sem filhos. Embora sem relação causa-efeito, pode-se notar baixo suporte familiar, com a maioria dos idosos (55%) também apresentando sintomas depressivos.

Mediante o exposto e a carência de estudos com essa temática no Brasil, o objetivo do estudo foi avaliar o suporte familiar e os sintomas depressivos de idosos institucionalizados. A avaliação destes aspectos torna-se essencial para orientações/ ações no âmbito deste equipamento de saúde.

Material e Métodos

Estudo transversal, quantitativo e descritivo, desenvolvido com os residentes de uma ILPI filantrópica e localizada na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo. Foram incluídas pessoas idosas (60 anos ou mais), de ambos os sexos, com função cognitiva normal para o nível educacional, avaliados por meio da aplicação do Instrumento Miniexame do Estado Mental (MEEM) (Brucki *et al.*, 2003), e capazes de compreender as informações fornecidas pelos pesquisadores durante o procedimento de coleta dos dados. Foram excluídas pessoas idosas com comprometimento cognitivo que dificultasse o entendimento das avaliações, transtorno psiquiátrico grave, de acordo com prontuário médico disponível na ILPI, e com distúrbios visuais ou auditivos graves não corrigidos. As pessoas idosas participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar.

Instrumentos para coleta de dados:

Para avaliação do suporte familiar, foi utilizado o instrumento APGAR de Família, cujo objetivo é verificar indícios de disfunção familiar e avaliar a satisfação com a dinâmica de funcionamento familiar, em relação a adaptação, companheirismo, desenvolvimento, afetividade e capacidade resolutiva (Silva *et al.*, 2014). Composto por 5 perguntas e o escore total remete a boa funcionalidade familiar, moderada disfunção familiar ou elevada disfunção familiar.

Para avaliação dos sintomas depressivos, foi utilizado a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Composta por 30 questões que circundam sobre sentimentos e comportamentos e as respostas são ramificadas em alternativas de sim ou não, sendo as maiores pontuações relacionadas à depressão severa (Li *et al.*, 2015).

Foram elaboradas tabelas com frequência relativa e absoluta dos dados e medidas de tendência central como média e desvio padrão.

Resultados e discussão

Foram avaliadas 22 pessoas idosas, com prevalência da faixa etária de 70 a 79 anos (40,9%) e mesmo número de homens e mulheres (n=11). Com relação ao estado civil, houve a predominância de viúvos(as) (59,1%) e presença de filhos (68,2%).

A tabela 1 representa os dados referentes à funcionalidade familiar distribuídos por faixas etárias. Em todas as faixas etárias houve a predominância de idosos sem disfunção familiar, com exceção da faixa etária de 80 a 89 anos, na qual houve igualdade, sendo que 2 pessoas idosas foram classificadas sem disfunção e com disfunção.

Tabela 1 | Distribuição dos idosos quanto à funcionalidade familiar mediante o instrumento APGAR de Família

Faixa etária	Sem disfunção familiar	Com disfunção familiar
60-69 anos	4 (18,2%)	1 (4,5%)

70-79 anos	7 (31,8%)	2 (9,1%)
80-89 anos	2 (9,1%)	2 (9,1%)
90-99 anos	3 (13,6%)	1 (4,5%)

Dados expressos em frequência absoluta e relativa (%). Fonte: autoria própria.

Em relação a funcionalidade das famílias, percebemos uma boa funcionalidade dos idosos entrevistados, demonstrando que a maioria dos idosos está sempre satisfeita com o atendimento e suporte de suas demandas nos itens avaliados.

A tabela 2 representa os dados referentes ao GDS. É possível observar que a maioria dos idosos não apresentou depressão.

Tabela 2 | Distribuição dos idosos participantes de acordo com as referências de pontuação conforme a EDG

GDS	N(%)
Ausência de depressão	17 (77,3%)
Depressão leve	4 (18,2%)
Depressão severa	1 (4,5%)

Fonte: autoria própria.

Dentre os domínios da GDS, o domínio psicológico foi o que obteve uma média menor. Embora os resultados tenham demonstrado que a maioria dos idosos não apresentou sinais de depressão, ainda sim, a presença de idosos com sinais de depressão de leve (n=4) a severa (n=1) pode ter contribuído para a menor pontuação no domínio psicológico.

Por fim, em relação à prevalência de depressão, Guimarães *et al.* (2019) apontam que pode variar entre pessoas idosas de acordo com o espaço em que estão inseridas. Afirmam, também, que a ocorrência da doença entre os que estão institucionalizados corresponde de 10 a 22% superior aos que convivem em comunidade externa.

Pelo rastreio de sintomas depressivos, surpreendentemente em nossa amostra, houve predominância de pessoas idosas com ausência de depressão, Isto é um indicativo positivo, apresentando outra perspectiva para o grau de satisfação de pessoas idosas institucionalizadas. A ausência de sintomas depressivos pode ser explicada pela ausência de disfunção familiar. O estudo de Oliveira *et al.* (2014) mostra que a disfunção familiar está ligada à presença de sintomas depressivos, sendo que, na presença da disfunção, a chance de sintomas depressivos é 6 vezes maior.

Conclusão

Concluímos que as pessoas idosas institucionalizadas incluídas em nosso estudo não possuem disfunção familiar e sintomas depressivos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/PIBIC.

Referências

ALENCAR, Mariana Asmar et al. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 785-796, 2012.

BRUCKI, Sonia et al. Suggestions for utilization of the mini-mental state examination in Brazil. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 61, p. 777-781, 2003.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis et al. Estudo do perfil de morbimortalidade entre idosos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 2, p. 197-204, 2013.

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, 2019.

GÜTHS, Jucélia Fátima da Silva et al. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 175-185, 2017.

LI, Zhicheng et al. Validity of the geriatric depression scale and the collateral source version of the geriatric depression scale in nursing homes. **International psychogeriatrics**, v. 27, n. 9, p. 1495-1504, 2015.

OLIVEIRA, S. C. et al. Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 1, p. 6672, 2014.

SILVA, Maria Josefina da et al. Análise das propriedades psicométricas do APGAR de família com idosos do nordeste brasileiro. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 527-532, 2014.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian et al. Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 705-712, 2015.